

"Sandy", o furacão que se transformou em uma devastadora tempestade

Geografia

Enviado por: _clsocascki@seed.pr.gov.br

Postado em:21/12/2012

Por Agência EFE O furacão Sandy, que causou mais de 250 mortes no Caribe e nos Estados Unidos, entrará para a história da meteorologia por ter se transformado, justo quando perdia força e ao se unir a uma frente fria, em uma devastadora tempestade atlântica. Como furacão, Sandy nunca chegou a superar a categoria 2 de um máximo de 5 da escala de Saffir-Simpson, embora tenha castigado Jamaica, Haiti, República Dominicana, Cuba e as Bahamas no final de outubro. Porém, Sandy entrará para história pelo o que ocorreu logo depois de perder força, quando tocou a terra em Nova Jersey, no nordeste dos Estados Unidos, já misturado com uma frente fria que ajudou a se transformar em uma supertormenta de mais de 1,5 km de diâmetro. Ao contrário do rumo habitual dos furacões em direção às águas abertas do nordeste uma vez que atravessam o Caribe, a frente fria procedente da Groelândia desviou a trajetória de Sandy em direção ao interior dos EUA. Sua enorme amplitude, coincidindo com a lua cheia e seu lento deslocamento, causou grandes estragos. Os meteorologistas calculam que 20 horas antes de tocar terra, Sandy já tinha o tamanho de um quinto do território continental americano e provocava ondas superiores a quatro metros em cerca de 1% de toda superfície oceânica do planeta. No dia 30 de outubro, a 10 horas de tocar terra nos EUA, Sandy tinha uma energia de 329 terajoules, 2,7 vezes mais que o furacão Katrina - o mais destrutivo da história - e cinco vezes a energia produzida pela bomba atômica de Hiroshima. Segundo o especialista em furacões, Jeff Masters, também não havia sido registrado até então um furacão com uma energia semelhante. Deniss Feltgen, meteorologista do Centro Nacional de Furacões (NHC) dos EUA, explicou à Agência Efe que Sandy foi uma tempestade "enorme e sem precedentes", já que se misturou com uma frente fria e efetuou uma transição de furacão para ciclone pós-tropical antes que seu olho tocasse a terra. Dada essa "incomum natureza da tempestade", o Serviço Nacional de Meteorologia dos EUA teve que tomar "medidas incomuns para preparar a nação" perante seu potencial destrutivo. No momento de tocar a terra, os ventos equivalentes aos de uma tempestade tropical (entre 63km/h e 118km/h) estavam a 1.517 quilômetros da costa. Segundo os especialistas, jamais havia sido registrado um furacão com tal magnitude na bacia do Atlântico. O recorde anterior era de Igor, que em 2010 chegou a 1.388 quilômetros de diâmetro. Desta forma, ao mesmo tempo, áreas do centro da Flórida e de Chicago estavam em alerta, a mais de dois mil quilômetros de distância, e por isso que os cientistas apontam que se trata do fenômeno meteorológico de mais destaque em 2012. Por outro lado, não conseguem chegar a um acordo sobre como Sandy adquiriu tal tamanho e indicam várias razões, como que no momento de sua formação houvesse muita umidade, ou a passagem por Cuba tenha contribuído para acumular mais energia, o que pôde contribuir para aumentá-la. Além disso, explicam que quando o furacão atravessou as Bahamas, em 25 de outubro, se encontrou com ventos associados a uma baixa pressão que romperam sua estrutura interna, desfizeram seu olho e alargaram o conjunto de sistemas. A tudo isso se soma o fato que, apenas horas antes de tocar terra em Nova Jersey, Sandy topou com outra frente que forneceu ar frio e fez com que se transformasse em uma tempestade extratropical de baixa pressão, tradicionalmente mais expansivos que os furacões. Assim, mais de 20 estados dos EUA e inclusive áreas do Canadá,

foram afetados pela tempestade Sandy, que deixou pelo menos 130 americanos mortos e causou perdas de entre US\$ 50 bilhões e US\$ 100 bilhões, números que são menores apenas do que os estragos causados pelo Katrina. No entanto, as imagens mais impactantes foram registradas em Nova York, onde a água chegou às entranhas de Wall Street e metade da ilha de Manhattan ficou sem energia por conta das inundações sem precedentes derivadas da alta da maré, impulsionada pela coincidência da lua cheia. Com o tempo, se soube que 369 mil americanos faltaram ao trabalho nesses dias, um número também sem precedentes que é explicado em parte pela elevada densidade populacional das áreas afetadas. Esta notícia foi publicada em 20/12/2012 no site noticias.terra.com.br. As informações contidas são de responsabilidade do autor.